



Os Impactos e as percepções da presença da música no Contexto Pré-escolar: um Estudo de Caso

Relatório de Investigação apresentado à Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti para obtenção de grau de Mestre em Educação Pré-Escolar.



Por Ana Rita Ramos Gondar

Sob Orientação de Irene Zuzarte Cortesão Maio da Costa

Porto, fevereiro 2019

Resumo

O presente relatório consiste na apresentação de uma investigação com a duração de 18 meses realizada no contexto da Educação Pré-Escolar.

Na parte teórica desta investigação são discutidos temas considerados fundamentais para a mesma, como a música na Educação Pré-Escolar e a formação do profissional docente. Pretendeu-se investigar os impactos e as perceções dos profissionais de educação de infância sobre a presença de um profissional de música no Jardim de Infância. Realizou-se um estudo de caso em que os intervenientes desta investigação foram os grupos de crianças da instituição, as suas respetivas educadoras e a professora especializada em música (que lecionava as aulas de expressão musical aos grupos em questão). Através de um processo de observação participante e não participante observou-se o quotidiano de uma instituição assim como foram realizadas entrevistas às educadoras e à professora de música.

Palavras-Chave: Educação Pré-Escolar, Música, Educação, Educador de Infância, Professor de música.

Abstract

This report presents an investigation with the duration of 18 – months duration held in the context of the preschool education.

In the theoretical framework of this research fundamental themes such as music preschool education and professional teacher training, are discussed.

It was intended to investigate the impacts and perceptions of childhood education professionals about the presence of a music professional in kindergarten. A case study was carried out in which the research participants were the groups of children of the institution, their educators and the music teacher (which taught the classes of musical expression to the groups in question). Through a participant and non-participant observation process, we observed the daily life of an institution, as well as interviews with the educators and the music teacher.

Observational tables were used as observational instruments of the music lessons and interviews were conducted with the educators and the music teacher.

Keywords: Preschool education, Music, Education, Preschool educator, Music teacher.

À minha avó,
O meu Anjo da Guarda

Agradecimentos

Chega ao fim mais uma etapa de minha vida em que me deparei com muitos obstáculos, mas também muitas vitórias. Chegou a altura de agradecer a todos os que me acompanharam nesta caminhada em que cresci muito.

Primeiramente, aos meus pais e ao meu irmão, que me acompanharam ao longo destes 6 maravilhosos anos. Ajudaram-me nas fases mais difíceis onde nunca me deixaram cair e estiveram comigo a festejar todas as minhas vitórias. Este fechar de ciclo devo-o aos meus pais sem eles nada disto seria possível e por esse motivo esta investigação será dedicada a eles.

Ao meu irmão que no jeito dele sempre acreditou em mim e me ajudou em tudo, com coisas que sabe que não estou muito à vontade, conseguiu ter paciência comigo e ajudar-me.

À equipa que em acompanhou sempre no estágio, de uma forma exigente, mas próxima que tornaram todo este trabalho possível, a eles um muito obrigada que mesmo numa fase mais sensível e difícil na minha vida me apoiaram e me ajudaram a ultrapassar mesmo sem saberem. Aos grupos de crianças, às educadoras e à professora de música, que sem a participação deles este trabalho não seria possível.

A minha madrinha, que faz tudo por mim, que é uma segunda mãe para mim por ser uma pessoa tão única e especial na minha vida, que me fez manter sempre os pés na terra, um obrigada muito especial para ela.

Ao Mário, que na fase mais difícil da minha vida a nível pessoal não me deixou desistir e deu-me força para continuar e chegar ao fim. Obrigada por todas as conversas, todas as ajudas ao longo deste trabalho, mas principalmente por me aturares mesmo quando não estava nos melhores dias por causa do stress e nervosismo que tanto me atacaram.

Aos meus dois melhores amigos que não me ajudando diretamente neste trabalho, conseguiram me distrair do stress e do nervosismo mesmo que embora não tenham muita noção disso ajudaram-me muito.

A minha amiga do coração que sei que é para vida que acompanhou todo o percurso de perto e me deu confiança e segurança para chegar ao fim, à minha Silvinha agradeço-lhe por me ter acompanhado e ajudado em tudo, por me fazer acreditar que ia conseguir chegar ao fim, com a sensação de dever cumprido, obrigada pela amizade e pela tua dedicação ao meu trabalho.

As minhas companheiras nesta caminhada, à Francisca e à Márcia por me proporcionarem um trabalho de equipa fantástico e por me fazerem sentir apoiada, muito obrigadas meninas.

À minha Orientadora, à professora Irene, que tornou este trabalho possível em todos os aspetos, que sempre valorizou o meu trabalho e o meu esforço. Foi o meu porto seguro em todas as etapas do meu trabalho. Um muito obrigada por ter tornado este trabalho possível de uma forma tão próxima e pessoal e ao mesmo tempo de uma forma profissional.

A todos, de coração, muito obrigada

Um obrigada muito especial aos meus pais, devo-lhes tudo

Índice

Resumo.....	1
Abstract.....	2
Agradecimentos	4
Lista de Abreviaturas.....	9
Justificação da Escolha do Tema.....	10
Parte I- Enquadramento Teórico	11
Capítulo I- Educação Pré-Escolar: História, Objetivos, Características	11
Capítulo II- Formação do Educador de infância/ Professor de música.....	14
1. Formação do Profissional Docente	14
2. Formação do Educador de Infância	15
2.1. Formação do Educador de Infância e as experiências artísticas.....	18
3. Formação do Professor de Música	19
Capítulo III- A música e a Educação	23
1. O Papel da Música na Educação Pré-Escolar	23
2. Desenvolvimento Socio Emocional através da Música	24
3. A Música como meio facilitador da Aprendizagem na Infância	25
Parte II- Metodologia.....	29
1. Descrição e análise de dados.....	32
1.1. Dados recolhidos através das entrevistas à professora de música e às educadoras.....	32
Quadro 1 - Planificação de acordo com os interesses do grupo.....	32
Quadro 2 - Evoluções nas Aprendizagens das Crianças.....	33
Quadro 3 - Importância da Formação em música para trabalhar a Área Artística da música.....	34
Quadro 4 - Importância da música para as crianças.....	35
Quadro 5 - Importância da presença de um profissional em música	36

Quadro 6 - Competências ao Nível Musical/ Desenvolvimento Integral da Criança	37
1.2. Dados recolhidos através das entrevistas às educadoras	40
Quadro 7 - Reação do Grupo Perante a Música.....	40
Considerações Finais.....	41
Bibliografia	48

Índice dos anexos

Anexo 1 – Caracterização da instituição

Anexo 2 – Grelhas de observação das aulas de música

Anexo 3 – Descrições das aulas de música

Anexo 4 – Guião das entrevistas às educadoras de infância

Anexo 5 – Análise das entrevistas às educadoras de infância e à professora de música (quadro de análise)

Anexo 6 – Guião da entrevista à professora de música

Lista de Abreviaturas

OCEPE –Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

Justificação da Escolha do Tema

Após a leitura de inúmeros artigos sobre a importância da música no desenvolvimento integral da criança, percebeu-se que seria interessante abordar este tema no Relatório de Estágio uma vez que se acredita que a música poderá ter inúmeros benefícios no desenvolvimento das crianças e por estar sempre presente no contexto de trabalho desenvolvido na valência de Pré-Escolar.

A necessidade de perceber a importância da música ainda ficou mais vincada quando se começou a refletir sobre o contexto de estágio. No contexto onde este se realizou, há um professor de música que vem dar as aulas de expressão musical. Esta faz parte do Projeto Educativo da instituição, isto é, não é considerado uma atividade extracurricular. Posto isto, percebeu-se que, se a instituição tem esta preocupação é porque, não só demonstra crer que a música tem um papel importante nas aprendizagens, como considera fundamental ter um professor de música a direcionar estas aulas.

Sendo assim, considerou-se relevante começar a investigação através da análise do perfil do educador e do professor de expressão musical, percebendo quais as características de ambos currículos e que implicações poderá ter a formação destes profissionais no desenvolvimento integral da criança. Seria igualmente importante perceber quais as perceções acerca do tema por parte das educadoras e da professora de expressão musical. Neste contexto a questão de partida tornou-se clara, “Quais os impactos e as perceções da presença de um professor de música no desenvolvimento da criança, no contexto da educação de infância? “

Parte I- Enquadramento Teórico

Capítulo I- Educação Pré-Escolar: História, Objetivos, Características

A Educação Pré-escolar tem sido cada vez mais valorizada na medida em que cada vez mais se tem vindo a comprovar a importância dos primeiros anos de vida da criança para o seu desenvolvimento a nível social, cognitivo e afetivo. “Assim, a Educação Pré-escolar tem vindo a ser considerada a primeira etapa da Educação Básica, na medida em que se articula cada vez mais com o sistema nacional de educação, nomeadamente com o Ensino Básico.” (Formosinho, Formosinho & Lino, 2013, p.10)

Neste sentido tem sido preocupação dos governos criar documentos legais que orientem, não só as instituições da Educação Pré-escolar, mas também os próprios educadores. De entre esses documentos surge a Lei nº5/97 de 20 de fevereiro, Lei Quadro da Educação Pré-Escolar, que define Educação Pré-escolar, como:

a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita cooperação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário. (Decreto-lei nº5/97).

A importância da Educação Pré-escolar para o desenvolvimento integral da criança também é valorizada por Oliveira Formosinho, quando este refere que:

(...) se é considerado importante que as crianças de cinco, quatro e três anos frequentem a pré-escola é porque, nela e através dela, se desenvolvem competências e destrezas, se aprendem normas e valores, se promovem atitudes úteis para o seu sucesso na escola e para a sua cidadania presente e futura (Formosinho, 2013, p.10).

Segundo a Lei Quadro da Educação Pré-Escolar, esta destina-se “às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico e é ministrada em estabelecimentos de educação pré-escolar” (Decreto-lei nº5/97). Para guiar e auxiliar estes estabelecimentos de Educação Pré-escolar, surgiram os objetivos presentes no artigo 10º da Lei nº5/97 que definem o que se pretende nesta valência tendo sempre presente a dinâmica de proporcionar à criança uma base de experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania. De entre os objetivos presentes neste artigo surgem linhas de integração da criança na sociedade em grupos sociais diversos tendo sempre em conta a pluralidade cultural com a finalidade de a criança progressivamente ter consciência de que é membro de uma sociedade com valores e culturas diversificadas.

Relativamente ao desenvolvimento integral da criança, os objetivos da Educação Pré-escolar são muito claros quando afirmam que é importante estimular o desenvolvimento global de cada criança, respeitando as suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas. O desenvolvimento da expressão e da comunicação também estão presentes nos objetivos da Educação Pré-Escolar, por se considerar crucial para comunicar com o mundo que a rodeia e poder expressar as suas ideias, estando presente a importância de despertar na criança o espírito crítico. Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e segurança no que concerne à saúde individual e coletiva também é uma preocupação da Educação Pré-escolar.

A Educação Pré-escolar e a família, são dois contextos sociais que contribuem para a educação da criança e por isso é importante incentivar a

participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

Sendo a Educação Pré-escolar a base da Educação Básica, em que a criança tem oportunidade de se desenvolver como um ser integral e inserido num meio social diversificado, é igualmente importante o papel dos profissionais, temática que será abordada nos próximos capítulos.

Capítulo II- Formação do Educador de infância/ Professor de música

1. Formação do Profissional Docente

A forma como o profissional docente é olhado é uma questão que deve ser abordada pois esta tomou diferentes rumos e teve níveis de importância diferentes ao longo dos tempos. No entanto tal como revela Maria do Céu Almeida “o caracterizador distintivo do docente, relativamente permanente ao longo do tempo, embora contextualizado de diferentes formas, é a ação de ensinar” (citado por Roldão, 2007, p.94), conceito que se considera pertinente clarificar. Sendo assim, ensinar, na sociedade atual, já não se caracteriza por apenas e só o ato de transmitir conhecimento, revelando-se muito mais amplo, que Maria do Céu Almeida caracteriza, por ser uma “especialidade de fazer aprender alguma coisa (a que chamamos currículo), a alguém” (citado por Roldão, 2007, p.95).

A formação do profissional requer sempre uma teoria e uma prática, que relativamente à função do docente se revelam, ao longo dos tempos, difíceis de definir na medida em que existem dificuldades ao nível da clarificação do conhecimento profissional do docente. Um dos motivos desta dificuldade recai sobre o facto de já se ensinar antes de haver uma profissionalização/ formação para isso “que a não ser questionada/ teorizada, jamais se transformaria a atividade, em ação profissional” (Roldão, 2007, p.97). Sendo assim, Montero (2005, p.218), sistematizou da seguinte forma o conceito profissional do docente:

O conjunto de informações, aptidões e valores que os professores possuem, em consequência da sua participação em processos de formação (inicial e em exercício) e da análise da sua experiência prática, uma e outras manifestadas no seu confronto com as exigências da complexidade, incerteza, singularidade

e conflito de valores próprios da sua atividade profissional; situações que representam por sua vez, oportunidades de novos conhecimentos e de crescimento profissional.

2. Formação do Educador de Infância

A formação e evolução do conceito de educador de infância, como profissão, também teve uma evolução semelhante tal como já foi referido em relação ao docente.

O aparecimento das educadoras de infância e conseqüentemente do Jardim de Infância, estão intimamente ligadas ao novo papel da mulher na sociedade, à diferente organização das famílias na sociedade atual. Tal como afirma Maria João Cardona “ao contrário da escola, as instituições para as crianças mais pequenas foram criadas para dar resposta a necessidades de origem social e só muitos anos mais tarde se começou a valorizar a sua função educativa” (Cardona, 2011, p.141). O sistema de ensino na Educação Pré-Escolar é muito diferente do ensino obrigatório e por isso este apresenta características muito próprias, Cardona vai de encontro a esta constatação quando afirma que as instituições do Pré-Escolar

constituem-se como espaços em que o papel pedagógico é profundamente diferenciado do modelo escolar tradicional passando da ação direta sobre as crianças à ação indireta que se exerce pela mediação das coisas e dos objetos propostos à atividade da criança e do quadro geral constituído para que ela aí leve a cabo livremente a sua aprendizagem. (Cardona, 2011, p.144).

Sendo assim, será fundamental reforçar a ideia de que esta faixa etária apresenta características muito próprias e por isso “a educação de infância,

contrariamente ao que muitas vezes acontece na educação escolar, deve articular de forma harmoniosa a função de educar com a função de cuidar das crianças” (Cardona, 2011, p.144). Considera-se assim que, em idades precoces, é crucial o papel do educador e é muito importante que este consiga articular o educar com o cuidar na medida em que, só num espaço em que as crianças se sintam bem acolhidas e seguras conseguem gerar aprendizagens.

Ao longo do tempo, a profissão do educador foi sendo cada vez mais valorizada e com isso houve a necessidade que criar um currículo comum de formação para os educadores. Nesta linha de pensamento será importante primeiro definir o que é um currículo. Para Spodeck e Brown (1996, p.15) este pode definir-se como “uma representação ideal de premissas teóricas, políticas e administrativas e componentes pedagógicas de um programa destinado a obter um determinado resultado educativo”, sendo que estas práticas devem ter sempre presente a realidade social e o contexto educativo em que o educador se insere.

No que concerne aos documentos legais que guiam a atividade dos educadores de infância, onde se apontam práticas de educação adequadas, o que mais se destaca são as Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE), estas

baseiam-se nos objetivos legais pedagógicos definidos pela Lei-Quadro (Lei n. 05/97, de 10 de fevereiro) e destinam-se a apoiar a construção e gestão do currículo no jardim de infância, da responsabilidade do educador/a, em colaboração com a equipa educativa do estabelecimento / agrupamento de escolas. (ME, OCEPE, 2016 p.5).

Tal como é contemplado nas OCEPE, a intencionalidade do processo educativo tem como base observar, planear, agir, avaliar, comunicar e articular. É importante que o educador planifique de acordo com o que sabe sobre o seu grupo e sobre cada criança. O educador, ao planear deve partir dos interesses do grupo envolvendo a criança no planeamento. No que concerne à avaliação

esta revela-se importante na medida em que auxilia na perceção relativamente às aprendizagens do grupo e de cada criança e ao mesmo tempo ajuda nas futuras planificações do educador.

No que diz respeito às competências de observação, avaliação e planificação, estas estão definidas no Perfil Específico de Desempenho do Educador de Infância (Decreto Lei nº241/2001, de 30 de agosto) onde vem salientar o que é referido nas OCEPE, reforçando a importância de o educador conceber e desenvolver o respetivo currículo através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas.

A Gestão do Currículo para a Educação Pré-Escolar aponta ainda a importância de avaliar, numa perspetiva formativa, a sua intervenção, o ambiente e os processos educativos adotados, bem como no desenvolvimento e aprendizagens de cada criança.

Em suma, todos os documentos legais que surgiram e surgem no sentido de guiar de uma melhor forma a prática educativa na Educação Pré-escolar só são eficazes quando o educador é capaz de responder adequadamente à diversidade das experiências de infância, presentes nos diferentes contextos educativos. Segundo Gabriela Portugal isto só é possível quando o educador

assumir as práticas educativas numa dimensão ecológica (que no seu nível mais abrangente engloba dimensões como a cultura ou subcultura de uma comunidade ou família), o que traduz atenção, respeito e aceitação da diversidade de circunstâncias da vida, personalização do currículo, aceitação de outros pontos de referência. (Portugal, 2009 p.11).

O trabalho do educador é bem mais abrangente do que o que está presente nos documentos legais, este precisa de saber como lidar e criar laços no dia a dia com as crianças. Gabriela Portugal vai de encontro a esta ideia quando afirma que o educador tem que ser capaz de “tomar decisões, inovar,

criar algo, ser eficaz, mas uma intervenção educativa verdadeira e qualitativamente superior pressupõe a capacidade de considerar a perspetiva dos outros, assumir que a dificuldade de alguém é o meu desafio, colocar-se na perspetiva da criança. "(Portugal, 2009 p.12). Para além do educador se colocar no lugar da criança, é necessário que seja capaz de estabelecer contacto com a criança para que esta ganhe confiança, onde consiga exprimir os seus sentimentos, emoções, experiências e também opiniões.

2.1. Formação do Educador de Infância e as experiências artísticas

Será importante voltar a referir as OCEPE, no sentido de que estas estão organizadas por Áreas de Conteúdo, que, remetendo para os fundamentos e princípios de toda a Educação de Infância, se explicitam as implicações para uma abordagem integrada e globalizante das diferentes áreas de conteúdo. No que diz respeito à expressão musical, que é o enfoque da presente investigação, esta está integrada na Área da Expressão e Comunicação no Domínio da Educação Artística.

Partindo da análise das OCEPE, no domínio da Educação Artística, será importante referir que as diferentes áreas artísticas, são meios de enriquecer as possibilidades de expressão e comunicação das crianças. Neste domínio é crucial a intencionalidade do educador para o desenvolvimento da criatividade das crianças, alargando e enriquecendo a sua representação simbólica bem como o seu sentido estético, através do contacto com diversas manifestações artísticas, nomeadamente a música, de modo a incentivar o espírito crítico da criança.

No que diz respeito ao subdomínio da música é importante esta estar presente no dia a dia da sala do Jardim de Infância, onde podem explorar as características dos sons, ouvir música de géneros musicais diferentes e utilizar diversos tipos de instrumentos. Trabalhar a música deve estar em articulação com as outras áreas de conteúdo para que seja possível, por parte da criança,

uma aprendizagem integrada e global. Sendo assim, nas OCEPE, estão presentes alguns objetivos, que devem ser trabalhados pelo educador na sua sala com o seu grupo:

- Identificar e descrever sons que ouve (fenómenos sonoros/música) quanto às suas características rítmicas, melódicas, dinâmicas, tímbricas e formais;
- Interpretar com intencionalidade expressiva-musical: cantos rítmicos (com ou sem palavras), jogos prosódicos (trava-línguas, provérbios, lengalengas, adivinhas, etc.) e canções (de diferentes tonalidades, modos, métricas, formas, géneros e estilos);
- Elaborar improvisações musicais tendo em conta diferentes estímulos e intenções utilizando diversos recursos sonoros (voz, timbres corporais, instrumentos convencionais e não-convencionais);
- Valorizar a música como fator de identidade social e cultural.

Como é possível verificar, embora a música seja bastante valorizada no contexto dos documentos orientadores da Educação de Infância, cada vez mais, a música é lecionada no Jardim de Infância por professores especialistas, em paralelo com a educadora. Neste sentido parece importante refletir um pouco mais sobre as características e o processo da formação do professor de música.

3. Formação do Professor de Música

No contexto do estágio profissional em que foi desenvolvida esta investigação, como já foi referido, existe um professor de música para lecionar aulas de expressão musical integradas no currículo de todas as salas do Pré-Escolar. Por este motivo tornou-se importante pesquisar mais sobre a formação do professor de música no sentido de perceber as diferenças que existem na formação do educador e na formação do professor de música.

Antes de mais, parece ser importante definir o conceito de Educação Musical. Rudolf-Dieter Kraemer, define-a como:

A pedagogia da música (ou a educação musical) ocupa-se com as relações entre as pessoas e a música sob os aspetos de apropriação e de transmissão. Ao seu campo de trabalho pertence toda a prática musico-educacional que é realizada em aulas escolares e não escolares, assim como toda a cultura musical em processo de formação (Kraemer, 2000, p.51)

Segundo Penna, um profissional da educação musical deve ter uma licenciatura, formando um profissional capaz de assumir um

compromisso social, humano, cultural de atuar em diferentes contextos educativos; compromisso de constantemente buscar compreender as necessidades e potencialidades de cada aluno; compromisso de acolher diferentes músicas, distintas culturas e as múltiplas funções que a música pode ter na vida social;(Penna, 2007 P.53).

Neste sentido, reforça-se a ideia de que para se ser um professor de música é preciso saber e ser muito mais do que tocar um instrumento, acredita-se ser importante ter “um reportório de conhecimentos profissionais necessários à docência da música: música, educação, formação cultural (“saber ser” e “saber tornar-se)” (Ben, 2003, p.30), Maura Penna também vai de encontro a este aspeto, quando afirma que

a formação do professor de música não se esgota no domínio da linguagem musical, sendo indispensável uma perspetiva pedagógica que o prepare para perceber cada contexto educativo e lhe dê recursos

para a sua atuação como docente e para a construção de alternativas metodológicas (Penna, 2007, p.53).

Parece então ser uma posição defendida por vários autores afirmar que um professor de música tem que ter conhecimento e formação quer em música quer na área da pedagogia e na arte de ensinar, pois, como afirma Penna “para ensinar música não é suficiente somente saber música ou somente saber ensinar. Conhecimentos pedagógicos e musicológicos são igualmente necessários, não sendo possível priorizar um em detrimento do outro” (Penna, 2007, p.53). Cristina Mie Ito Cereser também tem a mesma opinião, afirmando que “na prática, que apenas saber música não é suficiente para atuar em contextos pedagógico-musicais, está além dos conteúdos musicais, havendo a necessidade de um suporte teórico-pedagógico específico” (Cereser,2004, p.27).

O papel do professor de música é muito importante para as aprendizagens das crianças e para isso este deve ter “flexibilidade, ser reflexivo, possuir um conhecimento pedagógico-musical fundamentado na literatura e experienciando na prática, além de ter competência de perceber e agir em realidades distintas” (Cereser, 2004, p.29). Tal como é referido na citação a prática é muito importante na formação de um professor de música na medida em que “uma parte da aprendizagem da profissão do docente só ocorre e só se inicia em exercício. O exercício da profissão é condição para consolidar o processo de tornar-se professor “(Penna, 2007, p. 53).

Como já foi referido anteriormente, a formação do professor de música é muito mais do que saber música uma vez que se reconhece como necessário *haver* “uma articulação entre conteúdos musicais e pedagógicos implica o diálogo entre a nossa área de educação musical e outros campos do saber” (Penna,2007, p. 54). Por outros campos de saber entende-se a interdisciplinaridade com outras áreas de saber como a educação e o saber educar, a psicologia e pedagogia.

Para concluir este capítulo, considera-se fulcral referir que uma das particularidades do professor de música, é a multiplicidade de espaços em que

leciona as suas aulas. “são vários os espaços de ensino e aprendizagem de música. Múltiplos saberes, multidimensionalidade, conjunto de saberes: esses parecem ser os pilares fundamentais a sustentarem nossas concepções acerca da formação inicial dos professores de música. “(Benn, 2003, p.32). A repercussão que estes múltiplos espaços acarretam na formação do professor de música é que este deve ser preparado e exercitar na prática em diferentes contextos, com diferentes públicos e com diferentes expectativas e objetivos para ficar melhor preparado para o seu futuro profissional.

Capítulo III- A música e a Educação

1. O Papel da Música na Educação Pré-Escolar

A música faz parte da natureza humana, trata-se de uma forma de expressão artística, que está presente na humanidade desde sempre, “Segundo Bréscia (2003), a música é uma linguagem universal, tendo participado da história da humanidade desde as primeiras civilizações” (Chiarelli, L. K. M., & Barreto, S. D. ,2005, p.2). A forma como vemos a música varia de cultura para cultura e de época para época, mas parece poder afirmar-se que sempre existiu nas mais variadas culturas e prolongou-se até aos dias de hoje.

A música está presente na vida do ser humano desde antes do seu nascimento. Além de transmitir ideias e sentimentos, a música também pode ser considerada uma forma de linguagem que causa sensações e pode levar a desenvolver capacidades que serão de suma importância durante o crescimento e desenvolvimento de uma criança.” (Reis, Rezende & Ribeiro, 2012, p.2).

Assim a criança está, mesmo que por vezes de forma inconsciente, em contato com a música antes de entrar no Jardim de Infância. As crianças ouvem as músicas que os pais ouvem, as que tocam no rádio ou até mesmo quando utilizam alguma música para as fazer adormecer, tal como afirma Helena Rodrigues “não há dúvida que o comportamento musical se manifesta muito precocemente e que muito cedo as crianças mostram aprender elementos de código musical que as envolve” (Rodrigues, 2005, p.62). Brito vai de encontro ao mesmo ponto de vista quando afirma que “Os bebés e as crianças interagem permanentemente com o ambiente sonoro que as envolve e – logo- com a música, já que ouvir, cantar e dançar são atividades presentes na vida de quase todos os seres humanos (...)” (Brito, 2003, p.35) .Reforçando essa mesma ideia Brito afirma que “podemos dizer que o processo de musicalização dos bebés e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio de contacto com

toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música” (Brito, 2013,p.35).

Quando as crianças entram para o Jardim de Infância, o contato com a música fica mais próximo, dado que esta faz parte do dia a dia do Jardim de Infância onde se canta, se experimenta sons e materiais, se escutam músicas, se dança, contribuindo para tornar o ambiente mais alegre e mesmo mais favorável à aprendizagem. Isto porque estas músicas, muito vezes, revelam-se veículos de aprendizagens. Estas experiências musicais, para além de levarem as crianças a gostar cada vez mais de música e a definir o seu gosto musical, podem de facto contribuir para o desenvolvimento integral das crianças revelando-se também como um instrumento facilitador no processo de aprendizagem.

Pela importância que se reconhece, este tema será desenvolvido num próximo subcapítulo.

2. Desenvolvimento Socio Emocional através da Música

É importante afirmar que a atividade musical tem importantes consequências para o desenvolvimento emocional e cognitivo da criança, no que diz respeito ao controlo e expressão das emoções e na capacidade de autorregulação da criança, mas também na capacidade de socializar entre pares. Desde de sempre a música teve um cariz social bastante vincado na sociedade. Afonso Galvão vai de encontro a esta perspetiva, quando afirma que a experiência musical se traduz “como uma experiência emocional socialmente compartilhada em festas, funerais, salas de concerto, cinemas, carros e em muitos momentos vastos da vida cotidiana. “(Galvão, 2006, p.169).

Sendo assim, revela-se importante perceber os benefícios que a música poderá ter no desenvolvimento da parte emocional da criança. No que diz respeito ao desenvolvimento psicomotor, a música tem um efeito muito positivo na parte emocional da criança, pois “o ritmo tem um papel muito importante na

formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda a expressão musical ativa age sob a mente, favorecendo a descarga emocional e aliviando tensões” (Chiarelli & Barreto, 2005) No que diz respeito ao desenvolvimento socio afetivo, os mesmos autores, afirmam que a criança “ao se expressar musicalmente em atividades que lhe deêm prazer, ela demonstra os seus sentimentos, libera emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e auto-realização” (Chiarelli & Barreto, 2005). Ao expressar-se musicalmente a criança sente-se bem, mais capaz aprendendo a lidar com as emoções mais facilmente. Campbell e Dickinson (2000, p.157), vão de encontro a esta perspetiva, quando afirmam que “a música é criativa e auto expressiva, permitindo a expressão de nossos pensamentos e sentimentos mais nobres. (Chiarelli & Barreto, 2005)

Sendo assim, é possível depreender que “As atividades musicais nas escolas não visam a formação de músicos, e sim, através da vivência e compreensão da linguagem musical, apropriar a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão das emoções” (Chiarelli & Barreto, 2005)

Sendo à música um potencial motor de aprendizagens na infância, no próximo capítulo, será dada maior importância a música como meio facilitador da aprendizagem.

3. A Música como meio facilitador da Aprendizagem na Infância

Como se afirmou anteriormente (capítulo III, ponto 1), a música está presente desde de sempre no dia a dia da criança e esse facto, acredita-se poder trazer muitos benefícios para as aprendizagens das crianças, desde que seja aplicada a intencionalidade necessária por parte dos educadores. Sob este prisma, a música na Educação Pré-Escolar, é um poderoso instrumento de desenvolvimento, como já foi referido anteriormente, em que desenvolve para além da sensibilidade estética, fatores como a concentração, memória, coordenação motora e socialização. Neste sentido, Chiarelli e Barreto (2005)

explicam como a musicalização pode contribuir para a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo, motor e socio afetivo da criança.

favorece a sensibilidade, a criatividade e o sentido rítmico. Silva (2006) cita alguns estudos que apontam que as crianças que aprendem música desenvolvem e podem ter mais facilidade de aprender uma língua estrangeira do que as crianças com a mesma idade que não têm oportunidade de vivenciar a musicalização “(citado por Reis, Rezende & Ribeiro, 2012, p.4).

Por outro lado, a música também se revela crucial no desenvolvimento das habilidades cognitivas, Denise Álvares Campos (2007) vai de encontro a esta perspetiva, quando desenvolve uma pesquisa que aborda as conexões entre a música e o desenvolvimento cognitivo. Esta conexão permite uma dupla abordagem: a utilização dos estudos sobre a cognição como suporte para um processo de educação musical bem fundamentado e orientado e a utilização da música para a promoção de habilidades cognitivas.

Chiarelli e Barreto (2005) contextualizam a música na infância:

As atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo a sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro. Weigel (1998) e Barreto (2000) afirmam que atividades podem contribuir de maneira indelével como reforço no desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psico-motor e sócio-afetivo, da criança (Chiarelli e Barreto, 2005)

Para além do papel da música no desenvolvimento da parte cognitiva, esta também interfere com o estado de ânimo da criança. Levi Silva reforça esta perspetiva quando afirma que as crianças que estão habituadas a ouvir música, principalmente clássica, tem um aumento nas atividades neuronais e a

concentração para a aprendizagem aumenta. (Reis, Rezende & Ribeiro, 2012, p.4)

A coordenação motora também pode ser desenvolvida através da música pois “as danças e os gestos que a música pode despertar na criança também trabalham a coordenação motora e, de alguma maneira, fazem com que ela descubra capacidades, levando-a a estabelecer relação com o meio em que vive” (Reis, Rezende & Ribeiro, 2012, p.5). O ritmo auxilia o sistema nervoso da criança, aprimorando habilidades motoras. As crianças aprendem a controlar com mais facilidade os seus músculos.

O desenvolvimento afetivo, tal como já foi referido num subcapítulo anterior (Capítulo II, 2), também é desenvolvido através da música com as suas letras, que abordam o amor, a tristeza, as disputas, trabalhando não só o campo afetivo da criança como a prepara para a vida adulta.

Posto isto, defende-se que a música pode ser de facto considerada como um motor de desenvolvimento da criança nos mais variados campos. Sendo assim será importante refletir e perceber qual é o papel do educador perante as crianças em relação à música.

O educador deverá ter sempre presente o facto de que o seu papel na vida do grupo é fundamental para potenciar um conjunto de competências, por isso é importante saber como trabalhar a música no sentido de aplicar intencionalidade na sua prática tendo sempre em vista o desenvolvimento integral da criança.

Vásquez e Nino (200: 38-39) descrevem objetivos no sentido de auxiliar a educadora relacionados com a expressão musical: potenciar a discriminação auditiva, estimular e potenciar as habilidades motoras básicas como caminhar, correr e saltar; favorecer o trabalho corporal no espaço e no tempo; potenciar a voz, favorecendo a expressão falada e cantada como meio de expressão o canto; aumentar

a capacidade de comunicação musical; afirmar a personalidade; estimular os processos criativos; fomentar o sentido de colaboração e respeito por si e pelos seus pares; fomentar o gosto pela música e por fim, potenciar as habilidades de motricidade básicas como a utilização de instrumentos naturais e de percussão. (citado por Amaral, p.7)

São igualmente objetivos que devem ser ter tidos em conta pelo educador quando está a trabalhar com o seu grupo de crianças: ampliar o vocabulário das crianças através de canções, rimas e lengalengas, participar numa dinâmica que propicie a livre expressão de afetos através do som e do movimento, promover exercícios de estruturação relativos ao espaço e ao tempo bem como promover momentos de afetividade entre pares.

Com base no que até aqui foi apresentado e defendido, no que diz respeito ao papel da música e o espaço que esta pode ter no Jardim de Infância, parece ser possível afirmar que:

- a) o educador de infância deve ter uma formação consistente em música porque mesmo que as crianças tenham oportunidade de ter expressão musical com o profissional especializado, o educador de infância é o quem está toda a semana e todas as horas do dia com o grupo. Sendo a música uma área que potencia o desenvolvimento de saberes em todas as áreas, reforça-se a importância de uma sólida formação artística musical na formação do educador de infância.
- b) O professor de música, que trabalha no contexto de educação de infância, deve ser um profissional que valorize a criança como um ser integral que precisa da música em todas as áreas de conhecimento.
- c) No que diz respeito ao espaço que a música deve ocupar na Educação Pré-Escolar, considera-se que esta deve estar presente no Jardim de Infância como uma área transversal de saberes que tanto contribui para as aprendizagens.

Parte II- Metodologia

Antes de explicar que metodologia se utilizou nesta investigação, considera-se importante referir o contexto da mesma. Esta foi realizada na instituição em que se realizou a prática de ensino supervisionada em Educação de Infância. Esta instituição tem uma matriz religiosa e por isso incute na sua comunidade educativa os valores que dela provém como escutar o outro, respeitar e construir a sua identidade como ser humano que está inserido na sociedade atual, escutando sempre o seu coração. (Regulamento Interno, p.2)

Relativamente à ação educativa da instituição, esta visa a formação integral e a construção progressiva da pessoa, como ser original, livre e responsável, capaz de tomar decisões pessoais, estabelecendo a interação entre valores, saberes e competências.

A instituição coloca a criança no centro das aprendizagens e por esse motivo, dá especial importância ao desenvolvimento integral da criança nas diferentes dimensões: social, cognitiva, moral e lúdica e por esse mesmo motivo tem professores específicos para a expressão motora e a expressão musical. (Caracterização da Instituição- Anexo 1)

Foram participantes desta investigação as crianças que frequentavam o Jardim de Infância e os seus educadores, assim como a professora de música, que lecionava as aulas a todas as salas do Jardim de Infância, no ano letivo 2017/2018.

Desenvolveu-se um Estudo de Caso que se define por “um plano de investigação que envolve um estudo intensivo e detalhado de uma entidade bem definida: o “caso” (Coutinho Pereira, C., & Chaves, J. H., 2002, p. 223), realizado na instituição. Através das leituras efetuadas, foi possível perceber que, nesta abordagem metodológica “O investigador recorre a fontes múltiplas de dados e a métodos de recolha muito diversificados: observações directas e indirectas, entrevistas, questionários, narrativas, registos áudio e vídeo, diários, cartas, documentos, etc.” (Coutinho Pereira, C., & Chaves, J. H., 2002, p.224), que foram

utilizadas no processo de recolha de dados neste relatório de investigação. Neste sentido, foi realizada uma observação (participante e não participante), bem como realizadas entrevistas à professora de música e à educadora do grupo em questão e às outras educadoras da instituição.

Para Yin (1994) o estudo de caso pode ser conduzido por um dos três propósitos básicos: explorar, descrever ou ainda explicar” (Coutinho Pereira, C., & Chaves, J. H.,2002, p.225), que foram utilizados ao longo da observação.

Sendo assim, pretendeu-se perceber os impactos e percepções acerca da música na Educação Pré-escolar e da presença de uma professora especialista na área da música, recorrendo a um estudo de caso, em que foram utilizados para o efeito, diferentes métodos de recolha de dados em relação aos diferentes intervenientes no estudo.

Em relação às crianças, estas foram observadas nas aulas de expressão musical, mas também no dia a dia da sala, através da observação participante enquanto estagiária no contexto. Relativamente às observações de aula de expressão musical, estas foram observações diretas que “constituem os únicos métodos de investigação social que captam os comportamentos do momento em que eles produzem em sim mesmos, sem mediação de um documento ou de um testemunho” (Campenhoudt & Quivy, 1998, p.196). O motivo desta escolha tem que ver com as vantagens que se acredita trazer para a investigação este tipo de observação,

a apreensão dos comportamentos e dos acontecimentos no próprio momento em que se produzem; a recolha do material de análise não suscitado pelo investigador e, portanto, relativamente espontâneo; a autenticidade relativa dos acontecimentos em comparação com as palavras e com os escritos. É mais fácil mentir com a boca do que com o corpo;(Campenhoudt & Quivy, 1998, p.199).

Esta observação foi realizada com todos os grupos do Pré-Escolar recorrendo-se a duas grelhas de observação. A primeira grelha de avaliação dizia respeito à observação da criança e a segunda à observação do professor de música. (Observação das Aulas- Anexo 2)

Os indicadores que serviram de base à construção destas grelhas emergiram da análise de conteúdo de registos e observação e das planificações e avaliação realizados durante a prática de ensino supervisionada em Educação de Infância. Desta observação foi possível perceber que era fundamental conseguir recolher mais dados, no que diz respeito à atuação da docente de música, sobre questões como, a importância dada à interdisciplinaridade, à postura específica do professor, se era dada importância à diferenciação pedagógica e se as atividades planificadas tinham em conta os interesses das crianças. Relativamente à grelha de observação das crianças, percebeu-se que seria importante perceber mais sobre a postura da criança, se estava motivada e feliz, se se mantinha concentrada e se gostava das aulas de música. (Descrições das Aulas- Anexo 3).

A partir das observações realizadas, percebeu-se quais os aspetos que seriam fundamentais incluir nos guiões das entrevistas que se realizaram posteriormente. Sendo assim, relativamente ao guião da entrevista à educadora da sala onde se estava a realizar o estágio, concluiu-se que era pertinente questionar a mesma acerca da sua perspetiva sobre a importância da música no Pré-Escolar e se considerava haver mais valias em ter um profissional em música a lecionar aulas de expressão musical. (Guião da Entrevista à Educadora- Anexo 4)

No que concerne ao guião da entrevista da professora de expressão musical, considerou-se importante incluir questões que permitissem perceber a sua perspetiva sobre a planificação e organização das aulas de música e quais as vantagens que considerava que as crianças tinham ao ter aulas de expressão musical, lecionadas por um profissional em música.

No que diz respeito às entrevistas realizadas às restantes educadoras dos outros grupos observados, considerou-se fundamental incluir questões que

permitted to perceive what would be the opinion of the same in relation to the importance of music in Early Education, as well as the presence of a professional in the day-to-day of the institution, as well as the benefits that they considered that this brought for their groups, using the same script of the interview to the classroom educator. (Interview Script to Educators - Annex 4)

After all the data were collected, it was necessary to analyze the same for reflection on the questions raised in this investigation. Being thus, this analysis is plasmated in the following chapter.

1. Description and analysis of data

The data that follow are presented and analyzed were collected through the observation of music expression classes of all the groups of early education. They were also collected through the interviews conducted with the educators and the music teacher who taught the classes to the observed groups. Being thus, now will be presented the data collected in the same and its subsequent analysis (Analysis Table of interviews - Annex 5)

1.1. Data collected through interviews with the music teacher and the educators

Quadro 1 - Planificação de acordo com os interesses do grupo

Planificação de acordo com os interesses do grupo	Número de Registos
Sim	1
Não	0
Não se pronunciaram	4

Quadro 1 is relative to question number 9 "How do you plan music classes?"

Análise

No que diz respeito à planificação de acordo com os interesses do grupo, a professora de música afirmou que se preocupava com este aspeto. Esta afirma que “Planificar as atividades das aulas de música não é tarefa fácil, dada a diversidade dos métodos, estratégias de ensino e abordagens de conteúdos existentes atualmente. (...). Ao planear coloco no centro da aprendizagem a própria criança. (...) É muito importante e necessário conhecer as crianças e levar em conta as suas idades, interesses e necessidades para poder planificar de acordo com os interesses, aprendizagens e necessidades das crianças que vou dar aula” (Quadro de Análise das Entrevistas- Anexo 5)

Relativamente às educadoras, estas não se pronunciaram sobre a planificação no que diz respeito à música uma vez que esta é trabalhada por uma professora externa, ainda que trabalhem a música na sua sala.

Isto é, o que os dados parecem indicar, é que **do ponto de vista de todos os docentes envolvidos, a planificação das aulas de música** parece ser vista como **algo da completa responsabilidade da professora de música** que, por seu lado sente que deve articular esta planificação com o que o grupo está a trabalhar ou sobre as questões em que as crianças demonstram interesse nas suas salas.

Quadro 2 - Evoluções nas Aprendizagens das Crianças

Evidencias nas evoluções nas aprendizagens das crianças	Número de Registos
Sim	1
Não	0
Não se pronunciaram	4

O quadro 2 foi elaborado tendo por base a resposta à pergunta número 7 “Ao longo do ano letivo são evidentes as evoluções nas aprendizagens das crianças? Se sim, quais? “

Análise

As evidências nas evoluções das aprendizagens das crianças foi uma constatação por parte da professora de música que afirma que ao longo do ano percebeu evoluções das crianças não só no que diz respeito **à formação de música**, mas **também ao nível do desenvolvimento transversal** das crianças. Esta afirmação é possível constatar na sua entrevista onde afirma: “Claro que sim, quando se acompanha um grupo durante os três anos no Pré-Escolar percebe-se bem a evolução nas aprendizagens. Consigo ver na linguagem, na expressão corporal, na atenção, no desenvolvimento da apreciação musical, na identificação e produção dos diversos aspetos que caracterizam os sons e no desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais para o futuro” (Quadro de Análise das Entrevistas- Anexo 5). Na sua entrevista não só afirma que é possível ver a evolução das crianças, apontando competências concretas em que consegue perceber a evolução, como reforça a ideia da importância de desenvolvimento para a criança.

As educadoras não se pronunciaram sobre este aspeto e isso poderá ser explicado pelo facto no seu dia a dia em sala não planificarem unicamente para música uma vez que tem um professor de música que dá aula semanal do qual faz parte do currículo da instituição. **Estes dados parecem assim apontar para a ideia de que a presença de um professor especialista na instituição coloca a área da música como algo exterior ao trabalho que é realizado em sala.**

Quadro 3 - Importância da Formação em música para trabalhar a Área Artística da música

Importância da formação em música para trabalhar a área artística em música	Número de Registos
Sim	5
Não	0

O quadro 3 foi construído através da análise da seguinte pergunta: “Na sua formação teve formação específica na área da música? Considera importante a existência dessa área? Porquê?”

Análise

Relativamente à **importância da formação em música** para trabalhar a área artística, **quer as educadoras quer a professora de música afirmaram ser importante**. No que concerne às educadoras é importante referir o facto de que todas elas referirem nas entrevistas, que **tiveram formação no curso na área da música, mas que não consideram ser suficiente**, pois tiveram que estudar a nível pessoal para poder trabalhar com o grupo de uma melhor forma. Uma das educadoras afirma que “Tive expressão musical, foi uma mais valia. No entanto, tive de pesquisar e dedicar-me a esta área, para ficar mais apta a trabalhar com o grupo nesta área” (Quadro de Análise das Entrevistas- Anexo 5)

Quadro 4 - Importância da música para as crianças

Importância da música no dia a dia das crianças	Número de Registos
É Importante	5
Não é importante	0
Não se pronunciaram	0

O quadro 4 foi construído a partir dos dados recolhidos nas entrevistas quer das educadoras quer da professora de expressão musical nas seguintes perguntas: “Na sua opinião qual a importância da música para as crianças no pré-escolar? “; “Que importância acha que a música tem no dia-a-dia das crianças?”

Análise

Apesar do que foi indicado pelos dados antes analisados, **todos os profissionais que estão em contacto com a criança** no seu dia a dia na instituição, quer educadoras quer a professora de expressão musical, concordam que **a música é importante** para o dia a dia das crianças. Uma das educadoras afirma mesmo que “A música na educação assume um papel de grande importância na construção de um futuro sustentável, ao promover a criatividade, inovação e pensamento crítico, capacidades estas fundamentais para uma cultura emancipadora, e igualdade e responsabilidade social. A música permite a libertação de uma energia que pode ser canalizada para uma experiência criativa e produtiva” (Quadro de Análise das Entrevistas- Anexo 5)

Quadro 5 - Importância da presença de um profissional em música

Importância da presença de um profissional	Número de Registos
É Importante	5
Não é importante	0
Não se pronunciaram	0

O quadro 5 foi construído a partir dos dados recolhidos nas entrevistas quer das educadoras, quer da professora de expressão musical, mais precisamente na pergunta número 7, realizado às educadoras, “Tendo em conta que a instituição disponibiliza no seu currículo a música com um professor da área, considera isso uma mais valia para as crianças?”

Análise

A partir da análise do quadro acima evidenciado, é possível constatar, que **todas as profissionais envolvidas** nesta investigação, consideram **ser uma mais valia ter um profissional especializado na área da música**. Uma educadora, neste sentido afirma: “Considero uma mais valia para as crianças, pois sendo um profissional da área, as atividades são adequadas à faixa etária de forma mais ajustada. Por outro lado, tem disponível um leque de recursos, que permite diversificar as aulas, apresentando estratégias distintas. Permite

ainda, que o educador, contacte com novas formas de expressão e comunicação na área da música, existindo um crescimento pessoal e profissional. “(Quadro de Análise das Entrevistas - Anexo 5). Esta educadora, não só afirma ser uma mais valia para as crianças, como para o educador, **no sentido de que traz novos recursos e estratégias.**

Quadro 6 - Competências ao Nível Musical/ Desenvolvimento Integral da Criança

	Número de Registos
Importância da música no currículo	5
Necessidade de adequar o currículo às crianças	1
Competências trabalhadas através da música	35

O quadro número 6 foi construído a partir dos dados recolhidos nas entrevistas quer das educadoras quer da professora de expressão musical. Este quadro não foi elaborado a partir de uma pergunta específica, mas de todas as respostas, uma vez que em todas as perguntas evidenciaram competências adquiridas através da música.

Análise

Através do quadro supracitado é possível perceber que **quer as educadoras quer a professora de música** consideram **a música** como **parte muito importante do currículo**. Uma educadora afirma que “As expressões são uma forma de comunicação e expressão. Através da música, as crianças partem de uma experiência interna e movem-na para uma experiência criativa externa. As crianças têm prazer, são felizes e aprendem sobre si mesmas e sobre os outros ao tocarem música juntas e ouvindo-se uns aos outros” (Quadro das Entrevistas- Anexo 5) Através da análise do quadro acima é possível perceber que o que parece ser reconhecido por estas profissionais como tendo **maior impacto** no que diz respeito à música nas crianças é ao nível do

desenvolvimento das suas competências transversais, apresentando um número de registos mais elevado.

Sendo assim, foi necessário analisar de uma forma mais profunda as competências. Dessa análise surgiu os quadros a seguir evidenciados.

Competências ao nível de formação musical	Número de Registos
Perceção auditiva	2
Perceção sonora	1
Apropriação da linguagem elementar da música	1

Competências ao nível do desenvolvimento integral da criança	Número de Registos
Atenção	2
Desenvolvimento da linguagem	2
Desenvolvimento global	2
Autoconhecimento	2
Desenvolvimento da expressão	2
Memorização	1
Organização sequencial	1
Interdisciplinaridade	1
Felicidade	1
Conhecimento do outro	1
Desenvolvimento intelectual	1
Desenvolvimento auditivo	1
Desenvolvimento sensorial	1
Desenvolvimento motor	1
Desenvolvimento da comunicação	1
Habilidades sociais	1
Desenvolvimento da criatividade	1
Desenvolvimento do equilíbrio	1
Desenvolvimento da autoestima	1

Análise

Através da observação dos quadros a cima é possível constatar uma **grande variedade de competências**, que na opinião destas profissionais, são **trabalhadas** nas crianças **através da música**. Como é possível perceber, através da visualização destes quadros, estes estão divididos em competências globais das crianças e competências relacionadas com a formação musical. As que tiveram maior número de registos foram as competências globais das crianças trabalhadas através da música, **o que leva a querer que nestas faixas etárias, a música é trabalhada essencialmente para o desenvolvimento integral da criança.**

É possível perceber que, através das entrevistas realizadas às intervenientes desta investigação, que as aulas de expressão musical não são planificadas de forma articulada com o trabalho realizado em sala pela educadora. Relativamente ao trabalho realizado na sala, as educadoras não planificam para a área de expressão musical, pelo facto de entenderem que esta já é abordada por um profissional especialista.

Relativamente as competências trabalhadas através da música, todas as profissionais envolvidas, focam estas competências o que leva a que querer que consideram importante trabalhar a música na Educação Pré-Escolar. As que tiveram maior número de registos foram: as competências globais da criança, das quais a atenção, o desenvolvimento da linguagem e global da criança, o autoconhecimento e o desenvolvimento da expressão.

1.2. Dados recolhidos através das entrevistas às educadoras

Quadro 7 - Reação do Grupo Perante a Música

Reação do grupo perante a música	Número de Registos
Recetivo	4
Interessados	4
Motivados	4

O quadro 7 foi construído a partir dos dados recolhidos nas entrevistas dadas às educadoras, mais especificamente, nas respostas à pergunta número 4: “Qual é a reação que o grupo tem perante a música?”

Análise

Relativamente à receção do grupo perante a música **as educadoras a** apontaram que **as crianças são recetivas, interessadas e motivadas perante atividades de música** quer nas aulas de música quer no dia a dia da sala em que a música também está presente. Uma educadora, afirma que mesmo que “As crianças reagem com interesse, e motivação nas diferentes atividades; são entusiastas e recetivos” (Quadro de Análise das Entrevistas- Anexo 5)

Considerações Finais

No presente trabalho de investigação procurou-se perceber quais os impactos da presença de um professor de música no desenvolvimento da criança, num contexto de Jardim de Infância. No sentido de recolher dados que permitissem responder a esta questão, realizou-se um estudo de caso na própria instituição onde se realizou a prática supervisionada.

Neste trabalho foi utilizada a observação direta dos grupos de crianças de 3, 4 e 5 anos e da professora de música, que lecionava as aulas. Para complementar e consolidar a observação realizada pela estagiária, foram realizadas entrevistas às educadoras responsáveis pelos grupos observados e à professora de música, que lecionava as aulas aos grupos.

A música é indiscutivelmente importante para o desenvolvimento integral da criança. Essa importância é valorizada uma vez que nas OCEPE contemplam as áreas artísticas, onde está inserida a expressão musical, tal como é evidenciado no capítulo 2.1 no presente relatório, em que se descrevem os objetivos definidos para a expressão musical.

Embora a música seja, como está plasmado ao longo desse mesmo capítulo, valorizada nos documentos orientadores da Educação de Infância, a música, no contexto onde foi realizada a presente investigação, é lecionada por um professor especialista na área de expressão musical. Este facto foi a questão impulsionadora desta investigação que teve como objetivos perceber não só os benefícios da presença deste profissional para as crianças, mas também que competências, segundo as educadoras e a professora de música, eram desenvolvidas/ trabalhadas através da música neste contexto.

Sendo assim, revelou-se importante perceber o que os autores, que se debruçavam sobre esta temática, diziam nomeadamente no que diz respeito aos benefícios da música na Educação Pré-escolar. Esta dimensão da música foi abordada no capítulo 3, em que no término desse capítulo, é possível enumerar evidências no que diz respeito ao papel da música no Jardim de Infância:

- a) o educador de infância deveria ter uma formação consolidada em música, porque mesmo que as crianças tenham oportunidade de ter expressão musical com o profissional especializado, o educador de infância é quem está toda a semana e todas as horas do dia com o grupo. Sendo a música uma área que potencia o desenvolvimento de saberes em todas as áreas, reforça-se a importância de uma sólida formação artística musical na formação do educador de infância.
- b) O professor de música, que trabalha no contexto de educação de infância, deve ser um profissional que valorize a criança como um ser integral em que precisa da música para todas as áreas de conhecimento.
- c) No que diz respeito ao espaço que a música deve ocupar no Pré-Escolar, considera-se que esta deve estar presente no Jardim de Infância como uma área transversal de saberes que tanto contribui para as aprendizagens.

A análise de dados recolhidos através das entrevistas realizadas às educadoras e à professora de música, permitiu perceber que todas estão de acordo com a afirmação evidenciada na primeira alínea. Mais precisamente consideram ser uma mais valia ter um professor especializado a lecionar as aulas de expressão musical. Exemplo disso é a educadora que afirma “Sim, claro, a música não deixa de ser trabalhada/ vivida na sala apesar do profissional especializado, possuir um vasto leque de conhecimentos e estratégias diversas e enriquecedoras para o grupo” (Quadro de Análise das Entrevistas- Anexo 5).

No que diz respeito à formação do educador, vários autores estão de acordo no sentido de que o educador deveria ter mais formação na área da expressão musical, nomeadamente nas OCEPE, onde é valorizada a música “Por meio de enriquecer as possibilidades de expressão e comunicação das crianças. Neste domínio é crucial a intencionalidade do educador” (capítulo II- 2.1). Neste aspeto as educadoras entrevistadas são unânimes concordando com o que é defendido nesse mesmo capítulo, uma das educadoras, na entrevista afirma que “Tive expressão musical na minha formação base, foi uma mais valia.

No entanto, tive de pesquisar e dedicar-me a esta área para ficar mais apta a trabalhar com o grupo nesta área” (Quadro de Análise- Anexo 5).

No que diz respeito às duas últimas alíneas, após a observação direta do contexto e a posterior análise dos dados obtidos, é possível afirmar que todas as profissionais envolvidas nesta investigação, têm plena noção da importância da música no dia-a-dia do Jardim de Infância e no que esta pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança, nas mais variadas áreas. Estas estão presentes no quadro número 6, que se intitula “Competências ao nível musical/ desenvolvimento integral da criança” que foi construído na base da análise das entrevistas às educadoras e à professora de música. As que mais se destacam, foram as competências ao nível do desenvolvimento da criança como ser integral, no que diz respeito ao desenvolvimento da linguagem, da atenção, do autoconhecimento, do conhecimento do outro e no desenvolvimento da expressão. Outras competências também foram mencionadas, como se pode constatar através da visualização do quadro, mas como muito menos número de registos como a memorização, o desenvolvimento intelectual e auditivo, felicidade e desenvolvimento da comunicação.

Em suma, de acordo com os dados recolhidos, é possível afirmar, que a música é valorizada pelos profissionais envolvidos nesta investigação, que têm perfeita consciência das competências que devem ser trabalhadas através da música e que isso deve ser cada vez mais valorizada na profissão pelo importante papel que tem no desenvolvimento da criança. Esta dimensão de valorização da expressão musical na Infância, está presente no capítulo III- 3, por Vásquez e Nino que descrevem os objetivos da expressão musical com vista ao desenvolvimento integral da criança:

potenciar a discriminação auditiva, estimular e potenciar as habilidades motoras básicas como caminhar, correr e saltar; favorecer o trabalho corporal no espaço e no tempo; potenciar a voz, favorecendo a expressão falada e cantada como meio de expressão o canto; aumentar a capacidade de

comunicação musical; afirmar a personalidade; estimular os processos criativos; fomentar o sentido de colaboração e respeito por si e pelos seus pares; fomentar o gosto pela música e por fim, potenciar as habilidades de motricidade básicas como a utilização de instrumentos naturais e de percussão. (citado por Amaral, p.7)

As educadoras afirmam, de forma clara, a importância de uma formação contínua por parte dos profissionais em educação: no caso educadoras, em que a formação base deve ser tida em conta como, a base para posteriores formações, pesquisas e estudos, sempre com o intuito de melhorar as suas capacidades e aprendizagens para fazer o seu trabalho da melhor forma possível. Esta dinâmica de aprendizagens por parte do profissional vai de encontro ao conceito de um professor reflexivo. Tal como refere Alarcão, no que diz respeito a um profissional reflexivo, “A reflexão sobre a ação é aquela que ajuda o profissional a progredir no seu desenvolvimento e a construir a sua forma pessoal de conhecer” (Oliveira & Serrazina, p.31). Sendo assim, é necessário, na profissão de educador, paralelamente à da docência, melhorar a sua prática e usando para isso o veículo da reflexão, “os professores que refletem em ação e sobre a ação estão envolvidos num processo interrogativo, não só tentando compreender-se a si próprios melhores como professores, mas também procurando melhorar o seu ensino” (Oliveira & Serrazina, 2002, p.34). Os dados recolhidos nesta investigação permitem perceber que a prática do educador, vai de encontro ao que é tido como importante para a docência no sentido de refletir na sua prática para uma melhor realização profissional e pessoal.

Os profissionais envolvidos nesta investigação valorizam de facto a presença de um profissional especializado na área como uma mais valia para as crianças, uma vez que traz novas formas de trabalhar a música, tal como afirma a professora de expressão musical entrevistada “As aulas de expressão musical trazem propostas que visam ajudar as crianças no seu desenvolvimento emocional, cognitivo e motor e vão ao encontro das necessidades intrínsecas da criança que é o brincar, cantar, etc. (...) a música é comprovada pela

neurociência como uma das ferramentas mais poderosas para a aprendizagem, justamente porque a música tem o papel de envolver as crianças e trabalhar os interesses e necessidades delas, e eu de uma certa forma consigo perceber isso através das interações das crianças ao longo das minhas aulas”. (Quadro de Análise das Entrevistas- Anexo 5)

As educadoras vão ao encontro da ideia, de que é positivo para o desenvolvimento das crianças, ter um profissional na área da música. Nesta linha de pensamento, uma das educadoras afirma que “Considero uma mais valia para as crianças, pois sendo um profissional de área, as atividades são adequadas à faixa etária de forma mais ajustada. Por outro lado, tem disponível um leque de recursos, que permite diversificar as aulas, apresentado estratégias distintas.” (Anexo 5, Entrevista 3)

As competências referidas anteriormente no quadro (capítulo 3.3- Competências ao nível musical/desenvolvimento integral do ser), também demonstram, que a formação e desenvolvimento da criança nas mais variadas áreas e domínios, podem ser trabalhadas através da música.

Olhando para todos os dados recolhidos e analisados percebe-se que, embora todos os profissionais envolvidos valorizem a presença de um professor especializado, também se depreende não haver uma preocupação de articulação entre o trabalho realizado na sala pelas educadoras e pela própria planificação das aulas de expressão musical. Esta poderia ser uma mais valia para o grupo de crianças, uma vez que a articulação da sala com a aula de expressão musical poderia trazer competências e atividades/ propostas mais articuladas com o dia a dia na sala, o que melhoraria o interesse do grupo, as competências seriam trabalhadas de uma forma mais consistente e com mais sentido para as crianças. Sendo assim, esta articulação seria uma mais valia para as crianças na sua formação como ser integral inserido na sociedade. Esta articulação entre profissionais deveria ser pensada no sentido de levar o desenvolvimento da criança mais além.

Através desta investigação, foi importante perceber, antes de mais, que as profissionais envolvidas na mesma, têm plena consciência da importância da

música na Educação Pré-Escolar, nomeadamente em relação ao desenvolvimento integral da criança. O facto de a opinião das educadoras ser unânime, relativamente à formação inicial não ser suficiente para trabalhar a música, demonstra que é importante haver uma formação constante e contínua nesta área e que estas profissionais têm noção disso. Foi ainda possível perceber, através desta investigação no que diz respeito a todos os envolvidos têm a percepção de que a música tem um impacto muito positivo para as crianças, não só a nível do desenvolvimento da mesma, mas também como a criança reage a esta. As crianças, nas aulas de música, estavam sempre felizes, demonstravam prazer a cantar e tocar um instrumento.

Relativamente aos dados que foram recolhidos sobre os impactos e as percepções que a presença do professor de música tem nesta instituição, é que quer para as educadoras quer para as crianças, há vantagens para ambos.

No que concerne às crianças, é possível dizer, que o impacto é muito positivo, não só pelo o que foi referido anteriormente sobre a reação destas à música, mas também ao nível das aprendizagens. A professora de música, na sua entrevista, afirma que são evidentes as evoluções nas aprendizagens das mesmas, “Consigno ver evolução na linguagem, na expressão corporal, na atenção, no desenvolvimento da apreciação musical, na identificação e produção dos diversos aspetos que caracterizam os sons e no desenvolvimento de habilidades cognitivas necessárias para o futuro”. (Quadro de Análise- Anexo 5)

No que diz respeito à percepção das educadoras envolvidas nesta investigação, a presença de um profissional de música revela-se bastante positivo. As educadoras enumeram nas suas entrevistas, aspetos positivos para o grupo pelo profissional “possuir um vasto leque de conhecimentos e estratégias diversas e enriquecedoras e importante para o grupo”, por ser capaz de “trabalhar conceitos de uma forma lúdica e divertida”. Uma educadora, afirma ainda que para a sua profissão também é importante a presença de um profissional em música. Esta afirma que “Permite, que o educador, contacte com novas formas de expressão e comunicação na área da música, existindo um

crescimento pessoal e profissional”. (Quadro de Análise das Entrevistas- Anexo 5).

Para concluir é possível afirmar, que os dados indicam que a presença de um profissional em música é vista como positiva quer para as educadoras quer para os grupos de crianças. Será importante referir, que esta investigação é um estudo de caso e que, por isso, não permite fazer generalizações, mas sim lançar aquela luz sobre a questão. No entanto, com esta investigação percebe-se que a música, neste contexto, é bastante valorizada pelos benefícios que traz para as aprendizagens das crianças na Educação Pré-Escolar. Todas as profissionais envolvidas colocam a música como parte integrante do currículo e têm noção da forma como enriquecem o seu trabalho com o grupo, ao ter um profissional a trabalhar com as crianças a música. No entanto, considera-se que se houvesse uma articulação das aulas de expressão música e o que trabalho que é realizado na sala, seria uma mais valia para o grupo de crianças. Assim, o papel deste profissional na instituição seria potencializado.

No futuro sobre esta temática, considera-se que seria interessante desenvolver esta investigação, alargando-se o contexto da mesma. Seria interessante perceber, noutras instituições de Educação Pré-Escolar, que não têm um profissional em expressão musical a trabalhar com o grupo, de que forma olham para a música, que papel lhe atribuem, que espaço lhe dedicam e de que forma a trabalham no dia a dia do Jardim de Infância.

Bibliografia

- Amaral, S. b. M. O Jardim de infância como palco privilegiado para a prática musical. Do simples cantar de canções à mudança de práticas conducentes a uma efectivação e dignificação da atividade. Instituto Piaget
- Barbosa, M. I. S. (2010). *Psicopedagogia e a música: Revisão Biográfica*. Universidade Federal da Bahia
- Ben, L. D. (2003). Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: ideias para pensarmos a formação de professores de música. *Revista Abem*
- Cardona, M. J. (2011). Educação pré-escolar ou pedagogia da educação de infância? Fundamentos e concepções subjacentes. *Nuances: estudos sobre Educação, 20(21)*, 141-159.
- Cerese, M.I. (2004). A formação inicial de professores de musica sob a perspectiva dos licenciados: o espaço escolar. *Revista da Abem*.
- Chiarelli, L. K. M., & Barreto, S. D. (2005). A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. *Revista Recre @ rte, (3)*, 1699-1834.
- Coutinho Pereira, C., & Chaves, J. H. (2002). O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal. *Revista Portuguesa de educação, 15(1)*.
- De Brito, T. A. (2003). *Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança*. Editora Peirópolis.
- do Céu Roldão, M. (2007). Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional. *Revista brasileira de educação, 12(34)*, 95.
- Formosinho, J.O., Formosinho, J., Lino D., Niza, S. (2013). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância: construindo uma práxis de participação*. Porto: Porto Editora
- Galvão, A. (2006). Cognição, emoção e expertise musical. *Psicologia: teoria e pesquisa, 22(2)*, 169-174.
- Ministério da Educação. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação /Direção-Geral da Educação (DGE)

Ministério da Educação, Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (2007). Circular nº17/DSDC/DEPEB/2007- Gestão do Currículo na Educação Pré-escolar

Montero, Lourdes. (2005) A construção do conhecimento profissional do docente. Trad. Armando P. Silva. Lisboa: Instituto Piaget

Oliveira, I., Serrazina. (2002) “A Reflexão e o professor como investigador. Refletir e investigar sobre a prática profissional, 29,29-42

Penna, m. (2007). Não Basta Tocar? Discutindo a formação do educador musical. Revista da Abem nº16

Portugal, L. Decreto-Lei n.º 241/2001 de 30 de agosto-Perfil específico de desempenho profissional do educador de infância e professor de 1.º ciclo. Diário da República, n.º 201/2001–I Série.

Portugal, G. (2009). Para o educador que queremos, que formação assegurar? *Exedra: Revista Científica*, (1), 9-24.

Reis, A., Rezendo, U., Ribeiro, M. (2012). A música e o Desenvolvimento infantil: o papel da escola e do educador. Revista eletrónica da Faculdade Metodista Granbery

Rodrigues, H. (2005). A Festa da Música na iniciação à vida: da musicalidade das primeiras interações humanas às canções de embalar. *Revista da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas*, 17, 61-80.

Spodeck, B.; Brown, P. C. (1996). Alternativas curriculares na educação de infância: uma perspectiva histórica. In: Oliveira Formosinho, J. (org.) Modelos curriculares para a educação de infância. Porto: Porto Editora

Quivy, R., & Van Campenhoudt, L. (1998). Manual de investigação em ciências sociais.

Kraemer, R. D. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. Em Pauto, Porto Alegre, v.11, n. 16/17, abr./nov., p.50-73, 20

Anexos

Anexo 1- Caracterização da Instituição

A instituição tem como base uma frase, “Educar bem as crianças é transformar o mundo e conduzi-lo á VERDADEIRA VIDA (Regulamento Interno, p.2). A instituição tem um modo de educar, com firmeza, suavidade, simplicidade e espírito de família.

Como instituição católica, pretendem ajudar a criança a desenvolver-se em todos os aspetos, suscitando nela a consciência de que é membro de uma sociedade e, por isso, responsável pela sua transformação. A instituição pretende ser uma comunidade educativa em que o relacionamento escola família seja fulcral no desenvolvimento integral da criança. Esta relação está bastante presente no Plano Anual de Atividades em que não só envolve toda a comunidade como estabelece a ligação entre a família e a Instituição, através de várias iniciativas. O Plano Anual de Atividades está organizado de forma simples e de fácil compreensão por toda a comunidade. Tem as datas das atividades e o que pretendem com cada uma delas. Todas as atividades e propostas vão de encontro á frase deste ano que é “Escuta e Escolhe com o Coração”, em que está bastante vinculado os valores que a instituição tem e que incute através da religião católica, como escutar o outro, respeitar e construir a sua identidade como ser humano que está inserido na sociedade atual, escutando com o coração.

Relativamente à ação educativa da instituição esta, “visa a formação integral e a construção progressiva da pessoa, como ser original, livre e responsável, capaz de tomar decisões pessoais, num horizonte de sentido cristão. Estabelece a interação entre valores, saberes e competências. A via do

coração e da firmeza temperada com a suavidade, em espírito de Simplicidade, são o núcleo da intuição pedagógica de Santa Paula.” (Projeto Educativo, p.9)

A instituição dispõe de três valências: Creche, Jardim de Infância e Centro de Atividades de Tempos Livres (CATL)

Relativamente ao Jardim de Infância este é composto por cinco salas com crianças entre os 3 e os 5 anos. Dispõe de um espaço exterior, com cozinha, campo de futebol, campo de basquete, de um salão interior e refeitórios. O Instituto tem um parque de estacionamento, que permite um acesso mais privado. Todas as salas dispõem dos materiais necessários para cada uma das áreas.

Segundo Decreto Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio, o Projeto Educativo define-se por um -“documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa”. (Segundo Decreto Lei n.º 115-A/98, artigo 3).

No Projeto Educativo estão definidos os princípios orientadores para o jardim de infância em que definem quais os objetivos pedagógicos a que se propõem.

Dão bastante importância às aprendizagens realizadas na creche e pretendem dar a sua continuidade apostando numa aprendizagem globalizante e integrada com vista a uma articulação articulada do saber. Assim sendo, passo a enumerar os objetivos pedagógicos presentes no projeto educativo da instituição:

- a) promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b) fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- c) contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola;

- d) estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- e) desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;
- f) despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança; designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- h) proceder à despistagem de inadaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i) incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade;

(Projeto Educativo, p.22)

A escola é um lugar privilegiado para educar e por isso a instituição segue as orientações da Lei de Bases do Sistema Educativo, valorizando a formação cívica e moral do indivíduo, respeito pela diferença e a igualdade de oportunidades.

O Instituto coloca a criança no centro das aprendizagens e por esse motivo dão especial importância ao desenvolvimento integral da criança nas diferentes dimensões: social, cognitiva, motora, moral e lúdica.

Sendo uma instituição de cariz religioso isso influencia a prática na instituição, nomeadamente os valores que defendem e transmitem às crianças.

O Projeto Curricular de Escola surge como um instrumento pedagógico que complementa o Projeto Educativo, onde constam os princípios orientadores de toda comunidade educativa que por sua vez servem de referência para os Projetos Curriculares de Grupo.

Para terminar considero que os documentos fornecidos pela Instituição foram cruciais para uma melhor compreensão e conhecimento da instituição.

Os documentos fornecidos pela instituição foram os seguintes:

Regulamento Interno

Plano Anual de Atividades do Jardim de Infância 2017-2018

Projeto Educativo

Projeto Curricular de Escola

Anexo 2- Grelhas de Observação das Aulas de Música

Observação das Aulas de música

Data: 27 de abril de 2018

Sala: 5A

Duração: 40 min

Atitudes das crianças	Verifica-se totalmente	Verifica-se parcialmente	Verifica-se pouco	Não se verifica	Não observado	Observações
Demonstram interesse e empenho nas atividades apresentadas pela professora	X					O grupo, no geral, revela muito interesse e empenho nas atividades trazidas pela professora.
Mantem-se concentradas durante o tempo necessário da atividade/ tarefa	X					A atenção do grupo é elevada e ficam envolvidos nas atividades propostas pela professora. A expressão facial do grupo demonstra concentração.
Participam de forma espontânea nas atividades propostas pelo professor responsável	X					O grupo é bastante recetivo às atividades propostas pela professora.
Demonstram prazer quando desenvolvem as atividades pedidas pela professora	X					Adoraram o esquema corporal que aprenderam para a música em que prestaram muita atenção à professora para aprenderem. Relativamente à música da formiguinha, fazer música com os pratos. O grupo também gostou bastante da dinâmica.

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
Mestrado em Educação Pré-Escolar

Realizam esquemas corporais	X					Realizaram um esquema corporal em que aprenderam primeiro sem música e utilizando o corpo, posteriormente fizeram com música e com o auxílio dos pratos.
Demonstra prazer a cantar na aula de música	X					Nota-se na cara das crianças a felicidade do grupo ao cantar as músicas e utilizando gestos e instrumentos.
Tem prazer a utilizar diferentes materiais que produzam música na aula de música	X					Hoje fizeram música com os pratos e cantaram e fizeram os gestos da música da formiguinha com uma formiga e gostaram muito.
Demonstram felicidade na realização das tarefas pedidas pela professora	X					O grupo está feliz na aula de música. Isso nota-se não só na expressão facial das crianças como no empenho que tem nas atividades propostas.
Observações	Nota-se a mudança de comportamento quando este entrou para a aula de musica. O grupo vinha muito agitado do recreio e mal entrou e começaram a cantar a música do “Olá” e acalmaram-se.					

Observação das Aulas de música

Data: 27 de abril de 2018

Sala: 5A

Duração: 50 min

Estratégia do Professor:	Verifica-se totalmente	Verifica-se parcialmente	Verifica-se pouco	Não se verifica	Não observado	Observações
Postura ativa e participativa nas atividades	X					Postura ativa, com boa colocação de voz, com diferentes entoações de voz, sempre que é preciso. É afetiva e carinhosa com o grupo.
Articulação com o trabalho realizado na sala					X	
Interdisciplinaridade: Área da Formação Pessoal e Social					X	
Interdisciplinaridade: Domínio da Educação Física	X					Realizaram um esquema corporal em que envolvia lateralidade motricidade, mãos e pernas.
Interdisciplinaridade: Domínio da Matemática		X				

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
Mestrado em Educação Pré-Escolar

Interdisciplinaridade: Domínio da Linguagem oral e Abordagem a Escrita		X				Falou das vogais através da música da “Formiguinha”.
Interdisciplinaridade: Área do Conhecimento do Mundo		X				Articulação com a linguagem gestual, bateram palmas como na linguagem gestual. E a professora referiu que é assim que na linguagem gestual, que os meninos que são surdos batem palmas. “vamos abanar assim as mãos no ar, é assim que na linguagem gestual dos meninos que são surdos batem palmas” (professora).
Valoriza as aprendizagens conseguidas pelas crianças individualmente ou em grupo	X					A professora várias vezes durante a aula encoraja tanto o grupo como as crianças em individualmente, utilizando expressões como: “, muito bem, conseguiste; vamos tentar, todos somos capazes”.
Proporciona momentos de criatividade para as crianças durante as aulas de música	X					Nesta aula a professora trouxe pratos para fazerem música.

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
Mestrado em Educação Pré-Escolar

Cria um ambiente lúdico e afetividade rico durante as atividades	X					Todas as atividades trazidas pela professora são criativas e originais pelo que o grupo mantém-se completamente absorvido durante toda a aula.
Conhece os grupos e cada criança e age de acordo com a diferenciação pedagógica	X					A professora conhece o grupo, sabe os nomes de cada um dos meninos. No entanto não ocorre diferenciação pedagógica porque a aula é planificada e organizada para grande grupo sem ter em atenção as diferenças das crianças.

Observação das Aulas de música

Data: 27 de abril de 2018

Sala: 4 anos

Duração: 40 minutos

Atitudes das crianças	Verifica-se totalmente	Verifica-se parcialmente	Verifica-se pouco	Não se verifica	Não observado	Observações
Demonstram interesse e empenho nas atividades apresentadas pela professora	X					As crianças estavam completamente envolvidas nas atividades propostas pela professora.
Mantem-se concentradas durante o tempo necessário da atividade/ tarefa	X					O grupo manteve-se concentrado durante todas as atividades.
Participam de forma espontânea nas atividades propostas pelo professor responsável	X					As crianças participaram de formas espontânea nas atividades propostas pela professora de música.
Demonstram prazer quando desenvolvem as atividades pedidas pela professora	X					Todas as crianças demonstraram prazer nas atividades propostas pela professora de música. O rosto das crianças transmitia prazer nas atividades que estavam a realizar.

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
Mestrado em Educação Pré-Escolar

Realizam esquemas corporais	X					Durante a aula de música realizaram esquema corporal em que utilizaram as diferentes partes do corpo.
Demonstra prazer a cantar na aula de música	X					As crianças demonstram prazer e felicidade quando cantam nas aulas de música.
Tem prazer a utilizar diferentes materiais que produzam música na aula de música	X					Todos os materiais trazidos pela professora para a aula são recebidos de uma forma lúdica e com felicidade pelas crianças.
Demonstram felicidade na realização das tarefas pedidas pela professora	X					Todas as crianças demonstram felicidade através do seu rosto em todas as atividades propostas pela professora de música.

Observação das Aulas de Música

Data: 27 de abril de 2018

Sala: 4 anos

Duração: 40 minutos

Estratégia do professor:	Verifica-se totalmente	Verifica-se parcialmente	Verifica-se pouco	Não se verifica	Não observado	Observações
Postura ativa e participativa nas atividades	X					Postura ativa com boa colaboração de voz e entoação para as variadas situações. É afetiva com o grupo e senta-se no chão com as crianças.
Articulação com o trabalho realizado na sala					X	
Interdisciplinaridade: Área da Formação Pessoal e Social					X	
Interdisciplinaridade: Domínio da Educação Física	X					Através do esquema corporal trabalharam a lateralidade e a coordenação dos movimentos.
Interdisciplinaridade: Domínio da Matemática					X	
Interdisciplinaridade Domínio da Linguagem oral e abordagem a escrita	X					Trabalharam as vogais através da música da “ formiguinha”.
Interdisciplinaridade Área do Conhecimento do Mundo					X	

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
Mestrado em Educação Pré-Escolar

Valoriza as aprendizagens conseguidas pelas crianças individualmente ou em grupo	X					Preocupa-se com cada criança e corrige e valoriza cada um deles sempre que é necessário. A professora valoriza e encoraja o grupo sempre que conseguem realizar determinada atividade.
Proporciona momentos de criatividade para as crianças durante as aulas de música						
Cria um ambiente lúdico e afetividade rico durante as atividades				X		As atividades são direcionadas e planeadas apenas pela educadora.
Conhece os grupos e cada criança e age de acordo com a diferenciação pedagógica						

Observação das Aulas de música

Data: 4 de maio de 2018

Sala: 5 A

Duração: 60 minutos

Atitudes das crianças	Verifica-se totalmente	Verifica-se parcialmente	Verifica-se pouco	Não se verifica	Não observado	Observações
Demonstram interesse e empenho nas atividades apresentadas pela professora	X					O facto de cantarem para depois gravarem ouvirem motivou-os pois, estavam felizes a ouvir.
Mantem-se concentradas durante o tempo necessário da atividade/ tarefa	X					Todas as crianças se mantiveram concentradas durante todas as atividades.
Participam de forma espontânea nas atividades propostas pelo professor responsável	X					O grupo participa de forma espontânea nas atividades propostas pela professora de música.
Demonstram prazer quando desenvolvem as atividades pedidas pela professora	X					Todas as crianças demonstram prazer ao realizar as atividades propostas pela professora de música.
Realizam esquemas corporais	X					Realizaram esquema corporal ao som da música.
Demonstra prazer a cantar na aula de música	X					Todas as crianças demonstram prazer quando cantam.

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
Mestrado em Educação Pré-Escolar

Tem prazer a utilizar diferentes materiais que produzam música na aula de música	X					Todos os materiais trazidos pela professora de música para as aulas é encarado pelas crianças com prazer e satisfação.
Demonstram felicidade na realização das tarefas pedidas pela professora	X					Todas as crianças mostram felicidade em todas as atividades levadas pela professora para a aula de música.

Observação das Aulas de Música

Data: 4 de maio de 2018

Sala: 5 A

Duração: 40 minutos

Estratégia do professor:	Verifica-se totalmente	Verifica-se parcialmente	Verifica-se pouco	Não se verifica	Não observado	Observações
Postura ativa e participativa nas atividades	X					Postura ativa com boa colaboração de voz e entoação para as variadas situações. É afetiva com o grupo e senta-se no chão com as crianças.
Articulação com o trabalho realizado na sala					X	
Interdisciplinaridade: Área da Formação Pessoal e Social					X	
Interdisciplinaridade: Domínio da Educação Física	X					Através do esquema corporal trabalharam a lateralidade e a coordenação dos movimentos.
Interdisciplinaridade: Domínio da Matemática					X	
Interdisciplinaridade: Domínio da Linguagem oral e abordagem a escrita	X					Trabalharam as vogais através da música da “formiguinha”.
Interdisciplinaridade: Área do Conhecimento do Mundo					X	
Valoriza as aprendizagens conseguidas pelas crianças individualmente ou em grupo	X					Preocupa-se com cada criança e corrige e valoriza cada um deles sempre que é necessário. A professora valoriza e encoraja o grupo sempre que conseguem realizar determinada atividade.

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
Mestrado em Educação Pré-Escolar

Proporciona momentos de criatividade para as crianças durante as aulas de música						
Cria um ambiente lúdico e de afetividade rico durante as atividades				X		As atividades são direcionadas e planeadas apenas pela educadora.
Conhece os grupos e cada criança e age de acordo com a diferenciação pedagógica					X	

Anexo 3- Descrição das Aulas de Música

Data: 27 de abril de 2018

Sala: 5 anos A

Descrição da Aula

Quando entraram para a sala e se sentarem em roda à espera da professora o grupo estava agitado e muito falador. Estão agitados devido ao facto de terem vindo do recreio. Assim que a professora entrou e disse “boa tarde meninos”, o grupo fez silêncio e esperou que a professora dissesse o que iam fazer.

Iniciaram a aula

com a chamada em que a professora diz os nomes das crianças a cantar e elas tem que responder igualmente a cantar “eu estou aqui”. A professora deu início então à aula ensinando ao grupo um esquema corporal novo, utilizando as mãos e as pernas. Depois do grupo interiorizar o esquema, fizeram o mesmo esquema, mas desta vez, utilizando pratos ao som da música do “quebra-nozes”. O grupo entusiasmou-se muito com a ideia de fazer o esquema com os pratos e adorou a atividade demonstrando sempre felicidade e entusiasmo pela atividade proposta pela professora. Depois desta atividade a professora pediu para pousarem os pratos no chão para continuarem com a aula.

Em seguida pôs a tocar uma música, chamada “formiguinha” e perguntou o que estaria dentro da caixa. Esta pergunta captou logo a atenção do grupo e o interesse em saber o que estava dentro da caixa.

O que estava dentro da caixa era precisamente uma formiga. Depois disso a professora tirou a formiga da caixa e começou por realizar o esquema corporal com a mesma. Depois pediu a um menino para distribuir as forminhas pelo grupo para também eles próprios fazerem o esquema corporal com a forminha ao som da música. O facto de ser um menino a entregar e depois a recolher as formiguinhas deposita no grupo um sentido de responsabilidade e importância.

A música fala das vogais, pelo que existe assim uma articulação com o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita.

Estando a chegar ao final da aula, o grupo cantou, juntamente com a professora a música “chau amigos” e pediu para primeiramente cantarem em fraco e depois em forte. Depois o grupo saiu calmo e em silêncio da sala.

Data: 4 de maio de 2018

Sala: 5 anos B

Descrição da Aula

Começaram a aula a cantar a “música das presenças” depois cantaram a música do “Olá”. Em seguida aprenderam o esquema corporal só utilizando as mãos e em seguida fizeram com os pratos e ao som da música “quebra nozes”.

Posteriormente colocou a música da “formiguinha”, o grupo manteve-se atento e concentrado.

Em seguida pôs a tocar uma música, chamada “formiguinha” e perguntou o que estaria dentro da caixa. Esta pergunta captou logo a atenção do grupo e o interesse em saber o que estava dentro da caixa.

O que estava dentro da caixa era precisamente uma formiga. Depois disso a professora tirou a formiga da caixa e começou por realizar o esquema corporal com a mesma. depois pediu a um menino para distribuir as forminhas pelo grupo para também eles próprios fazerem o esquema corporal com a forminha ao som da música. O facto de ser um menino a entregar e depois a recolher as formiguinhas deposita no grupo um sentido de responsabilidade e importância. A música fala das vogais, pelo que existe assim uma articulação com o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita.

Estando a chegar ao final da aula, o grupo cantou, juntamente com a professora a música “xau amigos” e pediu para primeiramente cantarem em fraco e depois em forte. Depois o grupo saiu calmo e em silêncio da sala.

Anexo 4- Guião das entrevistas às Educadoras de Infância

Guião de entrevista às Educadoras de Infância

Com a presente entrevista, procura-se conhecer o ponto de vista das educadoras de infância da instituição estágio onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada, acerca das aprendizagens, impactos e perceções por parte da educadora acerca da música no dia a dia da criança no Pré-Escolar.

É de salientar que o anonimato das entrevistadas será assegurado e tem apenas como intuito obter dados que respondam à temática desenvolvida no relatório de estágio.

1. Tempo de serviço.
2. Habilitações Académicas.
3. Idades das crianças com quem trabalha de momento.
4. Qual é a reação que o grupo tem perante a música?
5. Que importância acha que a música tem no dia a dia das crianças?
6. Em que medida considera importante para as aprendizagens das crianças trabalhar as expressões, neste caso a música?
7. Tendo em conta que a instituição disponibiliza no seu currículo a música com um professor da área, considera isso uma mais valia para as crianças?
Porquê?
8. Na sua formação teve formação específica de música? Considera importante essa existência? Porquê?

9. A preparação musical que teve na sua formação profissional habilitou-a para mobilizar esta área no trabalho de sala?

10. Considera a música uma área interdisciplinar? Na sua opinião qual a importância disso para as aprendizagens das crianças?

Anexo 5- Análise das entrevistas às Educadoras de Infância e à Professora de Música

<i>Indicadores</i>	Educadora 1	Educadora 2	Educadora 3	Educadora 4	Professora de Música
Importância da música no currículo com um professor especializado	“(..) sim claro...possui um vasto leque de conhecimentos e estratégias diversas e enriquecedoras e importantes para o grupo”	“ claro que é uma mais valia(...) é capaz de trabalhar conceitos específicos de uma forma lúdica e motivadora”	“(...) as atividades são adequadas e adaptadas á faixa etária de forma mais ajustada.” “ tem disponível um leque de recursos, que permite diversificar as aulas, apresentando estratégias distintas”	“(..)um professor de música com a sua formação tem determinadas competências a desenvolver nas crianças de uma forma mais pormenorizada”	“(..) acredito que os profissionais que trabalham nestes contextos deverão ter uma formação adequada nesta etapa de desenvolvimento da criança, deverá ter conhecimentos musicais e acima de tudo alguém sensível e entendido em aspetos que estão na origem da designação de educação de infância”
Necessidade de adequar o currículo às crianças					“Sim é muito importante respeitando a individualidade do grupo e de cada criança. A criança vai interessar-se e motivar-se em querer aprender e não existe aprendizagem sem motivação.”

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
Mestrado em Educação Pré-Escolar

<p>Importância da proximidade afetiva</p>					<p>“(...) é o ingrediente fundamental da aprendizagem da criança (...) estabelecer uma relação afetiva com a criança é respeitar as suas necessidades e os seus interesses. Está presente em todos os momentos de interação com o outro. Quando crescemos num ambiente em que nos sentimos amados, a nossa autoestima desenvolve-se positivamente e sentimo-nos capazes de aprender e investigar o mundo ao nosso redor”</p>
<p>Competências/aprendizagens transversais trabalhadas através da música</p>	<p>“(...) bastante dinâmica, lúdica e criativa que ajuda a desenvolver diferentes competências.” Uma excelente estratégia de captação de atenção, de memorização, desenvolvimento da linguagem, organização sequencial”</p>	<p>“(...) nenhuma expressão ou áreas de conteúdo deve ser trabalhada de forma compartimentada. A música pode e deve enriquecer as outras áreas de desenvolvimento ao complementar diferentes competências”; “ deve ser utilizada para enriquecer outras áreas e, de uma forma muito natural, se torna transversal no desenvolvimento das</p>	<p>“As expressões são uma forma de comunicação e de expressão. Através da música, as crianças partem de uma experiência interna e ouvem-na para uma experiência criativa externa. A criança tem prazer, são felizes e aprendem sobre si mesmas e sobre os outros ao tocarem músicas juntas e ouvindo-se uns aos</p>	<p>“(...) estimula o desenvolvimento de capacidade de expressão e comunicação, interpretação e comunicação, desenvolvimento de criatividade e apropriação de linguagem elementar de música, percepção sonora e musical” “ A música é fundamental para o</p>	<p>“(...) as aulas de expressão musical proporcionam momentos de alegria e aprendizagem para o desenvolvimento de diversas áreas do conhecimento. (...) desenvolverá habilidades musicais, sociais, motoras e intelectuais. (...) desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima, do</p>

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
Mestrado em Educação Pré-Escolar

		aprendizagens das crianças”	outros” “o desenvolvimento intelectual, auditivo, sensorial, da linguagem e motor. Expressam-se com menor dificuldade, integram-se mais facilmente na sociedade, ganham autonomia para a realização das suas tarefas pessoais, demonstram menos timidez e têm um maior nível de concentração”	desenvolvimento harmonioso da criança”	autoconhecimento e da integração social” “de uma forma muito natural a criança vai aumentando o seu repertório musical, do conhecimento do mundo, da consciência corporal. A música é comprovada pela neurociência como uma das ferramentas mais poderosas da aprendizagem, justamente porque a música tem o poder de envolver as crianças e trabalhar os interesses e necessidades delas”
Planificação de atividades de música tendo em conta os interesses do grupo					“faço planificação trimestral, depois adequo ao grupo em questão e às suas necessidades a nível semanal. Ao planear coloco no centro da aprendizagem a criança. É muito importante conhecer as crianças e levar em conta as suas idades, interesses e necessidades. Planificar as atividades das aulas de música não é nada fácil dada a diversidade dos métodos, estratégias

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
Mestrado em Educação Pré-Escolar

					de ensino e abordagens de conteúdos existentes”
Importância da formação em música para trabalhar esta área artística	“Sim é muito importante para alertar o profissional de educação para a importância da música.”; “ na minha formação profissional foram concebidas ótimas estratégias que podem ser aplicadas no dia a dia, contudo, é importante pesquisar e enriquecer a nossa prática”	“ (...)tive uma disciplina de expressão musical(...) é essencial que tenhamos uma formação base para conhecer algumas estratégias e relaciona-las com as competências que queremos desenvolver numa determinada faixa etária”	“(…) durante a minha formação inicial tive formação na área da música. Contactei com diferentes atividades e estratégias que vão sendo utilizadas e adaptadas na minha prática profissional.”; “Considero que este domínio deve ser desenvolvido de uma forma mais aprofundada no que concerne à prática”; “ sabemos que s formação continua deve ser uma constante, pois as crianças de ontem não são as crianças de hoje”	“(…)tive expressão musical, foi uma mais valia, no entanto tive que pesquisar e dedicar-me a esta área, para ficar mais apta a trabalhar com o grupo nesta área” a formação inicial não foi suficiente, tive de investigar a este nível”	“(…) é importante o educador ter momentos musicais no dia a dia com as crianças. penso que devemos encarar a música como uma área fundamental na formação global e integral da criança e por isso, contempla-la com a inclusão de um professor de expressão musical”; “acredito que os profissionais que trabalham nestes contextos deverão ter uma formação adequada nesta etapa de desenvolvimento da criança, deverá ter conhecimentos musicais e acima de tudo alguém sensível e entendido em aspetos que estão na origem da designação de educação de infância”
Evidencia nas evoluções nas aprendizagens das crianças					“(…) percebe-se bem a evolução nas aprendizagens. (...) evolução na linguagem, na expressão corporal, na

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
Mestrado em Educação Pré-Escolar

					atenção, no desenvolvimento da apreciação musical, na identificação e produção dos diversos aspetos que caracterizam os sons e no desenvolvimento de habilidades cognitivas essenciais para o futuro”
Importância da música no dia a dia das crianças	“(…) excelente estratégia de captação de atenção, de memorização e desenvolvimento da linguagem”.	“(…) é muito importante para o crescimento harmonioso e uma mais valia nas tarefas do dia a dia (…) criar um ambiente calmo e relaxante para a execução de atividades (…) estimula uma maior capacidade de concentração. O próprio corpo da criança também aprende a se expressar e a interiorizar a sensibilidade musical”	“A música na educação assume um papel e grande importância na construção de um futuro sustentável ao promover a criatividade, inovação e pensamento crítico, capacidades estas fundamentais para uma cultura emancipadora, de igualdade e responsabilidade social. Assim, considero que música permite uma libertação de energia que pode ser canalizada para uma experiência criativa e produtiva.”	“ A música proporciona um desenvolvimento às crianças, ao nível emocional, psicomotor, a música proporciona momentos de escuta de partilha, faz sonhar”	
Reação das crianças perante a música	“ O grupo é bastante recetivo às atividades musicais”	“ As crianças reagem com interesse e motivação nas diferentes atividades; são entusiastas e recetivos” .	“Gostam de cantar, executando movimentos/ batimentos com diferentes combinações. Utilizo a música em diferentes momentos da	“ O grupo aprecia bastante a música“ .	

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
Mestrado em Educação Pré-Escolar

			rotina diária como momentos de transição e hora do conto. A musica mantém o grupo calmo e atento, sendo uma estratégia de relaxamento”.		
--	--	--	---	--	--

Anexo 6- Guião da Entrevista à Professora de Música

Com a presente entrevista, procura-se conhecer o ponto de vista das professoras de música que dão as aulas de música na instituição estágio onde decorreu a Prática de Ensino Supervisionada, acerca das aprendizagens, impactos e perceções por parte da professora de música acerca da música no dia a dia da criança no Pré-Escolar.

É de salientar que o anonimato das entrevistadas será assegurado e tem apenas como intuito obter dados que respondam à temática desenvolvida no relatório de estágio.

1. Anos de serviço a dar aulas de música a crianças do Pré-Escolar.
2. Habilitações Académicas.
3. Na sua opinião qual é a importância da aprendizagem da música para as crianças no pré-Escolar?
4. No contexto de jardim de infância, quem deve dar as aulas de música? O educador ou um especialista? Porquê?
5. Qual é a sua perceção em relação às aprendizagens (musicais e transversais), que as crianças efetuam na sua aula de música?
6. Considera a música uma área interdisciplinar? Na sua opinião qual a importância disso para as aprendizagens das crianças?
7. Ao longo do ano letivo são evidentes as evoluções nas aprendizagens das crianças? Quais?
8. Acha importante adequar os conteúdos trabalhados às crianças que tem à sua frente?
9. Como planifica as aulas de música?
10. Acha que estabelece uma relação afetiva com as crianças, considera isso importante?